

## **Eixo 5 - Economia Criativa, Trabalho, Renda e Sustentabilidade**

O Eixo V – Economia criativa, trabalho, renda e sustentabilidade busca ressaltar a importância da cultura para o desenvolvimento socioeconômico do país, por meio de políticas que fortaleçam as cadeias produtivas e as expressões artísticas e culturais, potencializem a geração de trabalho, emprego e renda, e ampliem a participação dos setores culturais e criativos no PIB do país. Ele busca trazer propostas e discussão a partir do reconhecimento acerca do papel das indústrias criativas para o desenvolvimento social, e seu potencial transformador no setor cultural, conectando tecnologia e cultura em campos como: música, games, artes plásticas, audiovisual, design, cinema, entre outros. Visa, portanto, reforçar a valorização dos artistas, produtores e empreendedores criativos.

Ao final das 149 conferências municipais e 10 conferências intermunicipais foram geradas e encaminhadas um total de 529 propostas relativas ao eixo 5, estando disponibilizadas integralmente em material viabilizado através do site da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. As palavras-chave dos temas citados nas propostas enviadas são: parceria com SEBRAE, formação de agentes culturais e artistas, criação de programa escolar, criação de legislação para trabalhadores culturais, criação de feiras acerca da economia criativa, incentivo à criação de cooperativas e associações de diversos segmentos artísticos, formação de artistas, incentivo financeiro, criação de espaços culturais, valorização do artesão, linha de financiamento, linha de financiamento pela União, criação de projetos, intercâmbio entre as cidades, recurso para a cultura, criação de fundo estadual, profissionalização de curso para geração de renda, desenvolvimento da sustentabilidade, fomento à produção, fomento à produção no interior, fomento à economia criativa, melhoria das leis acerca dos direitos conexos, diálogo entre as pastas, cultura e criação de leis de sustentabilidade, criação de leis de incentivo fiscal, promoção do turismo, sustentabilidade da cultura e economia criativa, criação de produção cultural, transparência no uso das verbas, implantação de escola de artes, cadastro de profissionais de audiovisual, entre muitas outras propostas.

Tais dados extraídos da planilha bruta sugerem tendências de pautas, as quais foram organizadas a partir dos seguintes grupos temáticos e que se encontram sintetizadas nas tabelas dispostas em sequência:

- I – Capacitação e formação;
- II- Editais e Leis de fomento;
- III- Recursos, financiamento e incentivos fiscais;
- IV – Parcerias público-privadas e investimento do setor privado;
- V – Apoio a empreendedores culturais e a economia criativa;
- VI – Direitos trabalhistas e regulamentação da profissão;
- VII – Apoio a espaços culturais independentes, valorização de espaços compartilhados e intercâmbio cultural;

### **I – Capacitação e formação**

Oferecimento de cursos e capacitações em gestão cultural, empreendedorismo, economia solidária e negócios para gestores e profissionais da cultura. Isso impulsiona a habilidade de gerenciamento e inovação nos empreendimentos culturais.

1	Promover um programa para formação/capacitação de gestores e fazedores culturais das entidades parceiras do PMC, nos seguintes temas: Sistema Nacional, Estadual e Municipal de Cultura e seus componentes; Programa Cultura Viva; Gestão participativa, gestão compartilhada, gestão por objetivos e resultados e organização de reuniões; Políticas de Inclusão: acessibilidade, proteção da criança e do adolescente, direito dos idosos, políticas públicas afirmativas e tratados internacionais; Construção e elaboração de projetos culturais visando à captação de recursos públicos e privados; Prestação de Contas de projetos culturais visando a apresentação de relatórios de resultados e prestação de contas financeira de recursos, públicos e privados, captados.
---	--

2	Capacitação mediante cursos, formação e profissionalização em Gestão Cultural: Oferecer cursos de gestão cultural específico para artistas e gestores culturais, abordando tópicos como captação de recursos, planejamento estratégico, administração de projetos culturais, gestão financeira, entre outros.
3	Promoção de Cursos de Formação e Qualificação de Agentes de Cultura no campo da Economia Criativa (Design, moda, artes cênicas, audiovisual, arquitetura, artesanato, escrita, entre outros)
4	Fomentar a formação de novos artistas ou demais profissionais da cadeia produtiva do segmento cultural que compõem a economia criativa. No que se refere a esta formação cabe a inserção das aulas de arte nas escolas da rede municipal, além da própria fruição das artes. Esta ação serve tanto como formação de público, como referencial de profissionais do setor cultural. Mas, para que este referencial sirva, de fato como um incentivo, é preciso que haja fomento ao setor cultural atendendo aos profissionais e garantindo a eles a dignidade do exercício da sua profissão
5	ETAPA ESTADUAL: Cursos de formação e profissionalização de cultura (técnico, graduação e pós graduação), oferecidos em polos regionais.

## II- Editais e Leis de fomento

Garantia de editais e leis que promovam o financiamento e apoio a projetos culturais, criativos e artísticos.

1	Elaborar edital permanente de fomento ao teatro para grupos que já possuem trabalhos e pesquisas em andamento. Duração: anual
2	Criar leis para garantia da sustentabilidade dos trabalhadores de cultura.

## III- Recursos, financiamento e incentivos fiscais

Criação de leis de isenção fiscal e iniciativa para o setor da economia criativa, estimulando investimentos e ações culturais.

1	Incentivos financeiros através de editais e locais periféricos em todos os segmentos.
2	Criação de linhas de crédito estadual e federal específicas para a Economia Criativa.
3	Criação de políticas públicas que garantam, no mínimo 5% dos recursos de fomentos e políticas de incentivo à cultura para municípios do interior, considerando a proporcionalidade de moradores e artistas
4	Garantir com apoio financeiro a continuidade da permanência de espaços culturais independentes
5	Criação de linhas de crédito e mecanismo de financiamento através do Desenvolve SP e Banco do Povo Paulista para financiamento, capital de giro e aquisição de equipamentos e ferramentas Federal a juros baixos para o desenvolvimento da sua arte

#### **IV – Parcerias público-privadas e investimento do setor privado**

Colaboração entre o poder público e o setor privado para oferecer programas de capacitação, visando fortalecer e aprimorar as habilidades dos profissionais das artes e da cultura.

1	Parceria com SEBRAE para formação de gestão de pequenos negócios com ênfase no artesanato e demais áreas da economia criativa. E formação dos artesãos sobre o tema da economia solidária, fomentando a autogestão de associações e cooperativas.
2	Criar cursos de formação nas diversas áreas artísticas em uma parceria entre o Poder Público e o Sebrae
3	Parcerias com SEBRAE e outras instituições para formação de divulgação de sua marca, precificação, otimização de tempo, entre outros temas.

4	Criar modos de estímulo do investimento privado na produção cultural do município, através de mediação do poder público, encontros entre gestores privados e fazedores de cultura e formações com parceria do SEBRAE.
5	Criação de um serviço de apoio municipal de atendimento a artistas e produtores culturais (Sebrae da Cultura)
6	Incentivar projeto de sustentabilidade, em conjunto com o SEBRAE, de forma a potencializar recursos para a ampliação de processos de coleta seletiva em todas as áreas do município.

## V – Apoio a empreendedores culturais e a economia criativa

Apoio direto na criação e desenvolvimento de negócios criativos, fornecendo recursos e orientação para incentivar a inovação e o crescimento sustentável no setor cultural.

1	Desenvolver plano de carreiras na área cultural, valorizando o artista local, com planejamento a longo prazo para formação do artista, assessorando a carreira do artista com ciclo de palestras sobre empreendedorismo para proporcionar ao artista uma estrutura sólida para que possa viver (renda) por meio do fazer artístico;
2	Proposta 1: Produção de feiras a níveis regionais como o “Revelando SP”, que venham a fortalecer a gastronomia, artes, artesanato, pequenas empresas, agricultura familiar e empreendedorismo, no contexto da economia criativa e geração de renda e empregos.
3	Apoio a realização de feiras da economia criativas em outros locais da cidade.
4	Possibilitação, organização e incentivo da venda de produtos culturais e criativos nos equipamentos e espaços públicos, feiras, parques e eventos, dando destaque à produção das comunidades e artistas locais
5	Pulverizar as ações na cidade para estimular o comércio local nos bairros e o incentivo aos microempreendedores de feiras e eventos

6	Feira noturna insentivo do comercio local, do micro empreendedor, artesãos e artistas do município com objetivo da valorização do trabalhador e comerciante para fomenta o giro econômico
---	---

## **VI – Direitos trabalhistas e regulamentação da profissão**

Institucionalização dos direitos trabalhistas para os trabalhadores da cultura e a regulamentação da profissão do fazedor e produtor cultural, assegurando proteção e reconhecimento profissional.

1	Institucionalizar direitos trabalhistas para os trabalhadores da cultura com trabalho intermitente ou intinerante considerando especificidades do setor
2	ETAPA NACIONAL: Criação de um regime previdenciário especial para os trabalhadores da cultura, ao exemplo dos trabalhadores rurais.
3	Instituir políticas de acesso à direitos trabalhistas, adequando a CLT à realidade dos fazedores de Cultura.
4	(UNIÃO): Criar sistema de seguridade social voltada aos trabalhadores da cultura.

## **VII – Apoio a espaços culturais independentes, valorização de espaços compartilhados e intercâmbio cultural;**

Apoio para a manutenção e permanência de espaços culturais independentes, reconhecendo seu valor para a diversidade cultural.

1	Espaços culturais que já promovem ou podem promover acessibilidade para os trabalhos, pois muitos não possuem local de produção ou exposição de seus produtos.
2	Criação de espaço físico cultural, regional e identitário, priorizando as culturas tradicionais.
3	Criação de um “espaço colaborativo de trabalho artístico”, incubadora

4	Criação de Fábricas de Cultura pelo interior do Estado, em todas as Regiões Administrativas.
5	Criação de núcleos da cultura (periferia), polos culturais e necessidade de mapeamento da população.
6	Criação de espaços compartilhados sendo espaços físicos onde artistas e empreendedores criativos possam trabalhar, compartilhar ideias e colaborar, promovendo inovação e networking na comunidade.
7	Proporcionar espaço com estruturas básicas que possibilitem/viabilizem a realização do trabalho de artistas de rua contemplando espaço de guardaria para materiais de artistas em circulação, possa servir como residência temporária com água potável e estrutura de banheiro.